



PLANTA IMPLANTAÇÃO  
ESC. 1:1250

**MODULAR,  
FLEXIBILIZAR,  
EXPANDIR.**

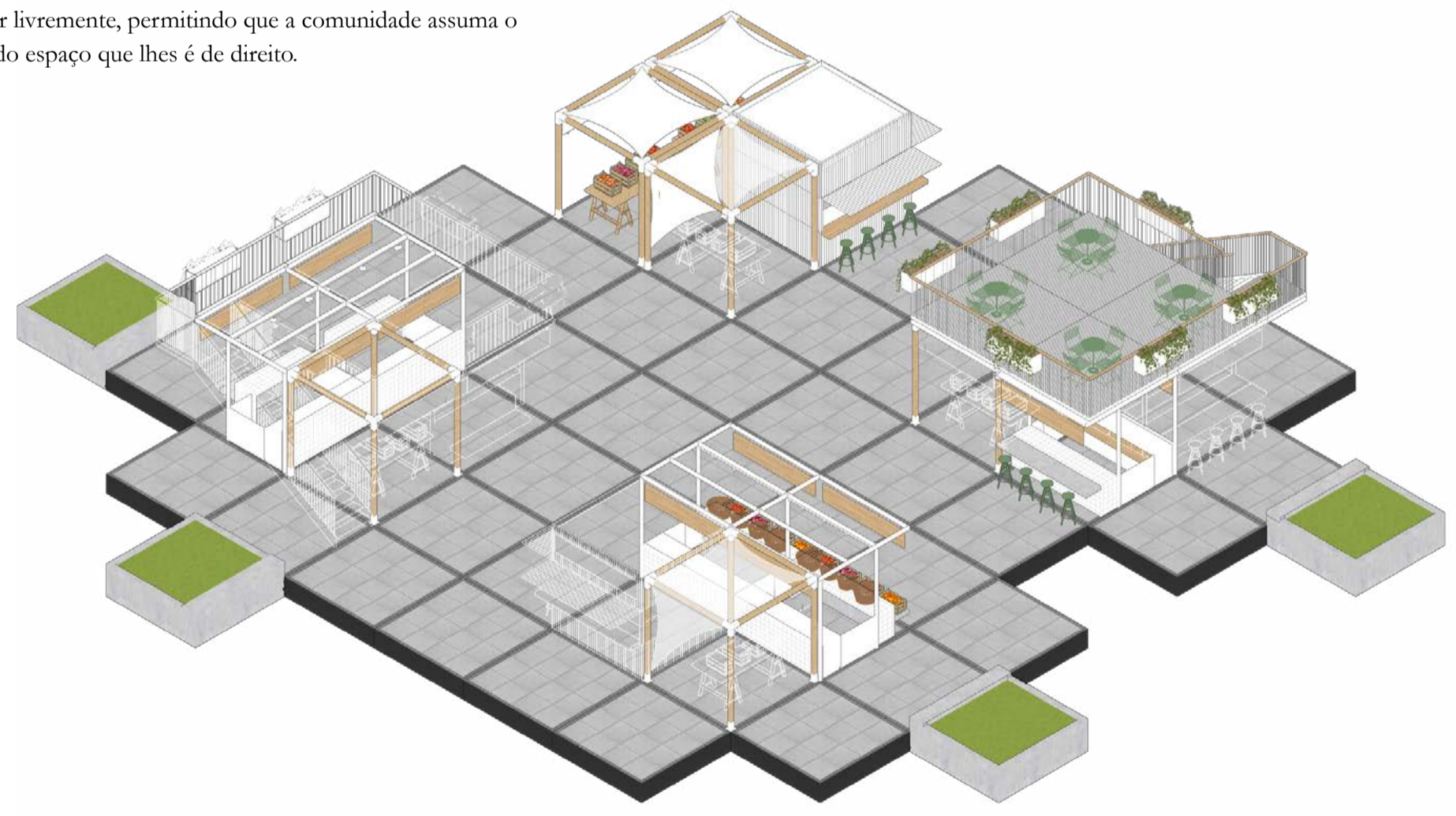
A proposta de projeto para a renovação e requalificação da Feira Central de Campina Grande parte da premissa inicial de que a feira é um organismo vivo, dinâmico, em constante transformação e expansão. A Feira é o epicentro do encontro de variados grupos sociais, entre comerciantes e visitantes, síntese da comunidade local em todo o seu fervor e espontaneidade, disputando um mesmo espaço com diferentes objetivos, prioridades e demandas. Por isso, é vital entender que a Feira não é um centro comercial ou uma galeria ou um Shopping Center, mas sim o resultado de uma manifestação popular que não pode e nem deve ser ditada ou controlada por rígidas amarras de um projeto arquitetônico. A Feira deve manter sua total liberdade de transformação e expansão para que esteja em constante evolução e possa ser devidamente apropriada pela comunidade. A Feira é manifestação popular, é encontro, é festa, é troca não só de mercadorias, mas também de vivências. Sua arquitetura deve constantemente se adequar e readaptar ao usuário, e não o contrário. É proposta uma malha reguladora, de 3x3 metros, modulada de acordo com a média das dimensões dos quiosques existentes e dos corredores de circulação da Feira. Essa malha, definida por marcações de piso, é o ponto de partida para distribuição das bancas e quiosques ao redor do conjunto de prédios históricos existentes a serem restaurados, garantindo uma democrática distribuição do espaço não somente entre os feirantes mas também aos visitantes e fregueses. A ideia é criar uma base que organiza eventuais

reposicionamentos de bancas ou criação de novos quiosques fixos ou móveis permitindo que a Feira se transforme ou se expanda sem se descaracterizar aos poucos, além de viabilizar uma fácil adequação à complexa topografia do local, em que os módulos de 3x3m se distribuem em platôs, degraus e superfícies rampadas. Amplos corredores de 3 metros de largura permeiam por entre as bancas e quiosques da feira, que contam sempre com duas ou três fachadas voltadas para a circulação, onde os feirantes conseguem expor seus produtos e ter constante contato verbal e visual com o público ao seu redor. Em um segundo nível de apropriação do espaço, a malha reguladora também define o dimensionamento de pequenos mezaninos modulares em estrutura metálica, que criam pequenos pavilhões espalhados por todo o mercado para ocupação com mesas e cadeiras por estabelecimentos de bebidas e comidas típicas. Estes pequenos pavilhões podem facilmente ser ampliados ou instalados em novos pontos se assim surgir a demanda, de acordo com o conceito proposto de modularidade para transformação e expansão, e proporcionam pontos de vista elevados em meio ao labiríntico ambiente da Feira, possibilitando uma melhor orientação espacial e assimilação do local pelos visitantes. A comunidade vê e é vista por si própria. A modulação de 3x3m está presente também nas coberturas em telhas termo-acústicas com estrutura metálica leve, em contraste com o movimentado e frenético ambiente da Feira ao nível da rua. A

disposição em sheds e a implementação de placas translúcidas em policarbonato ou similar permitem a entrada de luz natural de forma confortável, em contraste com o ambiente excessivamente sombreado proporcionado pela antiga cobertura existente. As tipologias de quiosques e bancas têm suas dimensões definidas pela malha reguladora, com área de 9m<sup>2</sup> e possibilidade de agrupamento de módulos para criação de pontos maiores, em conformidade com o conceito de modularidade para transformação e expansão. Os quiosques variam em efemeridade, podendo ser quiosques fixos, desmontáveis ou parcialmente desmontáveis; e em materialidade, utilizando dos materiais atualmente encontrados no local como madeira, lona, chapa metálica e blocos de alvenaria. Nas tipologias de bancas fixas em alvenaria, assim como nos quiosques de apoio, é utilizado o bloco de concreto com aplicação de azulejos brancos padrão 15,5x15,5cm em consonância com a linguagem visual estabelecida pela malha reguladora. Para os quiosques parcialmente desmontáveis, são propostas estruturas fixas em madeira que definem uma volumetria a ser ocupada pelos feirantes com mobiliário e expositores leves, com possibilidade de recobrirem com lonas, chapa metálica ou madeira, conforme cada demanda individual. Quando não estiverem em uso, as estruturas vazadas em madeira se apresentam como pérgolas que compoem a paisagem do espaço público.

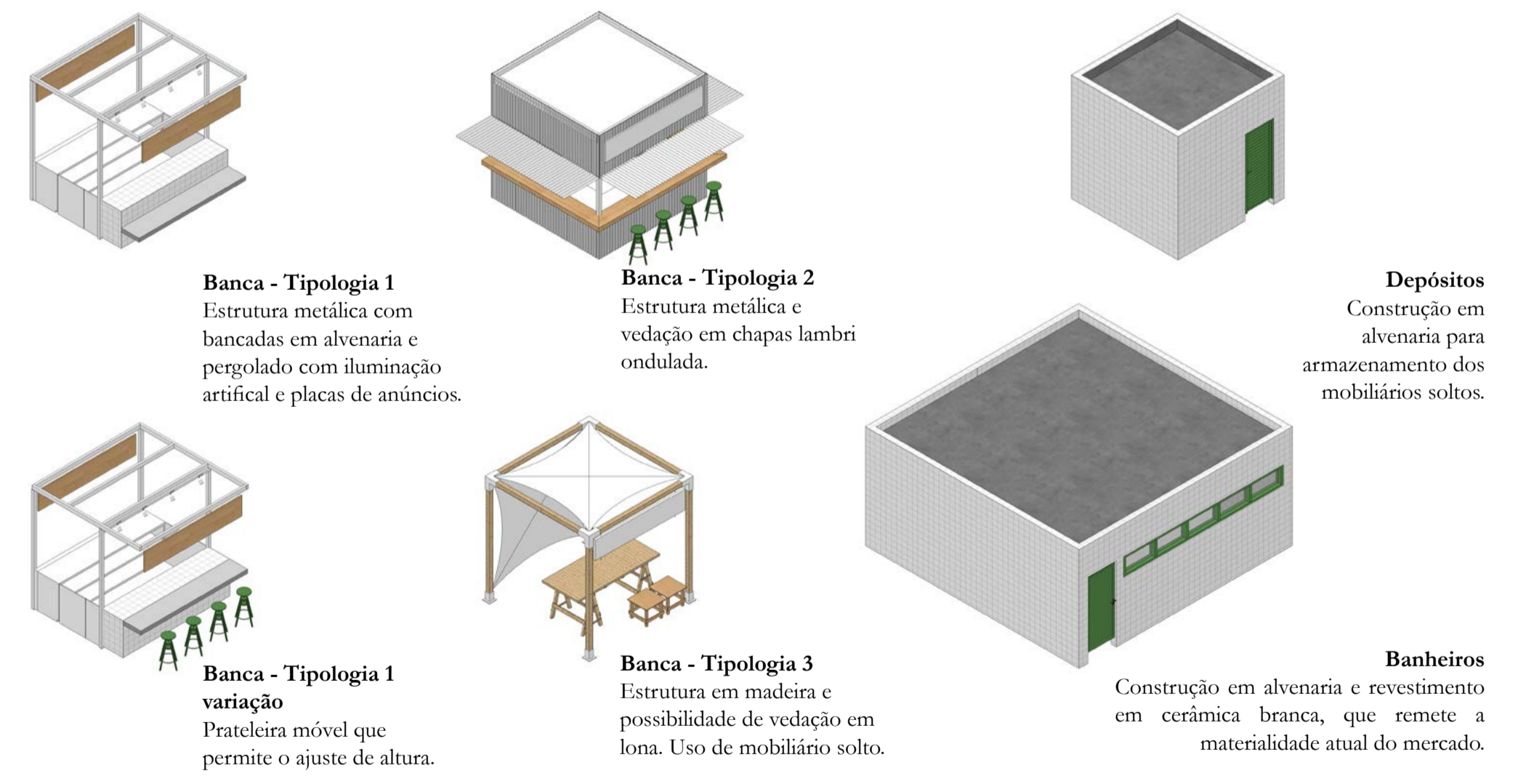
**BASE REGULADORA**

A Feira, como organismo vivo, é composto por células, que se espalham, se multiplicam e se modificam com vontade própria. Proporcionamos a base e as orientações para que possam se manifestar livremente, permitindo que a comunidade assumo o domínio do espaço que lhes é de direito.



CORTE - FEIRA  
ESC. 1:500

**CÉLULAS ESSENCIAIS**



0 5 10 25m

